

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Decorridas as discussões das temáticas apresentadas, e após uma jornada intensa de debates de ideais, partilha de experiências e propostas de soluções para os desafios correntes no sector dos transportes, o XVIº Conselho Consultivo do Ministério dos Transportes, sob o lema “MOBILIDADE E LOGÍSTICA – UNINDO OS MERCADOS PARA UMA ECONOMIA SUSTENTÁVEL”, chegou ao seu fim.

Após a exibição da radiografia do sector dos transportes, mediante a apresentação dos principais indicadores de desempenho dos subsectores que o integram, o magno evento debruçou-se sobre temas estruturantes que vão desde o desenvolvimento de um hub regional na aviação civil, passando pela segurança e viabilidade económica dos mares e sem esquecer dos desafios e perspectivas para a sustentabilidade dos transportes terrestres, a economia das concessões de infraestruturas de transportes e logística, que têm sido um vector indutor de desenvolvimento socio-económico, bem como as políticas de boa governação, gestão, e desenvolvimento do capital humano.

O 16.º Conselho Consultivo do Ministério dos Transportes termina num contexto onde cada vez mais é notório o cumprimento das metas estratégicas a nível do sector dos transportes, o que vem realçar o seu contributo e papel como motor de desenvolvimento socioeconómico.

A activação do Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto, contribuirá para consolidar a posição de Angola como um eixo estratégico, com potencial para atrair investimentos em sectores até então pouco explorados, como é o caso da manutenção aeronáutica, onde poderemos tirar proveito das vantagens comparativas associadas a localização geográfica e dimensão das infraestruturas. Contudo, é necessário capacitar e formar quadros para responder as exigências deste subsector.

A estratégia de concessões, materializada através de parcerias públicas privadas, tem logrado resultados positivos na diversificação económica nacional, por via da atração de investimento directo estrangeiro. O Corredor do Lobito representa um dos grandes expoentes das reformas estruturantes lançadas no sector dos transportes, que têm surtido efeito transversalmente em todos os subsectores. Estas reformas têm sido cada vez mais consolidadas, permitindo ao sector dos transportes uma maior capacidade de regulação, supervisão e fiscalização, rumo a sua sustentabilidade económica e social.

Face às constatações anteriormente referidas, o XVIº Conselho Consultivo do Ministério dos Transportes conclui e recomenda o seguinte:

## I MEDIDAS TRANSVERSAIS

Implementar, com rigor e em cumprimento das disposições legais, políticas e programas de reorganização do sector dos transportes aprovadas no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN), na Estratégia de Longo Prazo (ELP) Angola 2025 e na Agenda 2063 da União Africana;

Aprimorar os canais de desenvolvimento digital e promover a interação com as Starts Ups e com a inovação, estabelecendo o Ministério dos Transportes como porta principal para o empreendedorismo nacional apoiando os jovens na aplicação das suas iniciativas e soluções de mobilidade.

Garantir o desenvolvimento urbano e logístico integrado através da promoção da integração das infraestruturas de transporte com o planeamento urbano, criando hubs logísticos e zonas de desenvolvimento ao redor de grandes centros de transporte, como estações ferroviárias e terminais rodoviários, estimulando o crescimento económico regional.

## II SUBSECTOR TERRESTRE

Manter o diálogo permanente com todos os intervenientes do sistema de mobilidade e transporte, realizar inquéritos de qualidade regularmente e acompanhar de forma activa a operação de transporte para identificar e solucionar gargalos de forma proactiva;

Implementar adequações contínuas nas infraestruturas rodoviárias de acesso ao AIAAN para garantir integração eficiente com os serviços de transporte terrestre, incluindo melhorias específicas nas avenidas adjacentes, como a Avenida Deolinda Rodrigues e a Avenida Fidel de Castro;

Investir na formação contínua dos efectivos dos Serviços Policiais de Trânsito que actuam no AIAAN e consolidar mecanismos de comunicação clara e acessível aos utentes sobre os serviços de mobilidade disponíveis, utilizando canais convencionais e tecnológicos;

Criar soluções de intermodalidade por meio de sistemas de gestão de tráfego inteligentes, reduzindo custos e melhorando a eficiência global do sistema de transporte;

Desenvolver e implementar mecanismos tecnológicos para apoiar as autoridades competentes na fiscalização em tempo real, garantindo o cumprimento das normas e padrões estabelecidos para a mobilidade urbana digitalizada;

Garantir a continuidade dos projectos em torno da interligação dos corredores ferroviários de desenvolvimento de Angola com os países da região, no quadro da integração e facilitação do transporte de trânsito regional;

Garantir a continuidade da criação de estrutura tarifária integrada e transparente, possibilitando que usuários acessem diferentes meios de transporte com facilidade e custos previsíveis, incentivando a utilização de transportes públicos;

Promover programas contínuos de capacitação técnica em manutenção e operação de sistemas digitais para as operadoras, além de treinamentos em gestão organizacional e desenvolvimento humano, garantindo eficiência e sustentabilidade;

Que seja desenvolvido um plano de expansão dos centros de inspeção técnica de veículos automóveis, garantindo maior cobertura e eficiência em todo país;

Continuar a promover a transição energética nos transportes e a definição da rede de postos de carregamento de Veículos eléctricos VE's;

Que o Ministério dos Transportes, Ministério do Interior e o Ministério da Administração do Território, encontrem soluções sobre a Figura dos Lotadores ao longo das paragens dos Transportes colectivos de passageiros, considerando os impactos negativos que trazem para o sistema de transportes.

### III SUBSECTOR DA AVIAÇÃO CIVIL

Sendo o transporte aéreo parte integrante e peça fundamental da actividade turística, recomenda-se o seguinte:

Manter as condições de certificação dos aeroportos;

Iniciar o processo de transformação dos aeroportos em aeroportos sustentáveis (verdes);

Melhorar a qualidade dos serviços aeroportuários prestados (facilitação);

Criar parcerias entre as entidades gestoras de aeroportos, entidades responsáveis do turismo e agentes do turismo para uma estratégia conjunta de captação do turismo;

Desenvolver estratégias de marketing para aumento de frequências aéreas e criação de novos destinos;

Potenciar as companhias aéreas nacionais no sentido de criar as condições necessárias para o Mercado Único Africano de Transporte Aéreo (SAATM);

Criar conectividade aérea directa entre províncias sem passar por Luanda;

Garantir o funcionamento eficiente dos serviços complementares, de modo a tornar os aeroportos auto-sustentáveis;

Garantir a criação de condições técnicas e humanas para que a TAAG assegure e providencie serviço de manutenção de base à suas próprias frotas e terceiros;

Criar conectividade aérea directa entre províncias sem passar por Luanda.

#### IV SUBSECTOR MARÍTIMO E PORTUÁRIO

Priorizar e dinamizar o aproveitamento do potencial da economia do mar a nível nacional;

Garantir a actualização cartográfica com informação actualizada de modo a gerar confiança na prática dos portos, zonas de aproximação e costeiras e reforçar a segurança da navegação marítima

Assegurar a implementação de sistemas de gestão de riscos marítimos, visando prevenir a poluição marítima e assegurar respostas a situações de emergência.

Considerando os inúmeros benefícios que a cabotagem pode aportar para a economia nacional, definir uma Estratégia Nacional de Fomento à Cabotagem, que preveja, entre outras questões, investimentos em infraestruturas dedicadas, subsídios aos combustíveis e derivados para os operadores, bem como a aprovação de legislação específica.

#### V SUBSECTOR DA LOGÍSTICA

Definir uma estratégia eficaz de aproveitamento de infraestruturas construídas com recursos de Estado, que se encontram subaproveitadas e/ou em estágio avançado de deterioração.

Promover a sustentabilidade da cadeia de valor dos mercados e sector produtivo, através da promoção e expansão de plataformas logísticas de pequeno porte ao longo dos corredores e centros de produção, para apoio a produção nacional, redução de perdas, e destruição de valor;

Necessidade da criação de uma Bolsa de Valores do Agro para garantir a previsibilidade de preços e maior acesso ao mercado, bem como a implementação de centros regionais de comercialização que integrarão produtores e compradores, estimulando o comércio interno.

Que se criem mais subsídios e créditos de modos a facilitar os investimentos em conservação e transporte, fortalecendo pequenos produtores.

Finalmente, o Conselho Consultivo encoraja toda a família dos transportes a prosseguir e consolidar as reformas no sector, nomeadamente a nível do seu papel de regulação, supervisão e fiscalização, por formas a assegurar a sua efectiva contribuição na diversificação da economia e no desenvolvimento sustentável.

Luanda, 10 de Dezembro de 2024.